



**CEPEA**  
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM  
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

# BOLETIM DO **SUÍNO**

nº 125  
JANEIRO  
**2021**





## O mercado em janeiro

Em janeiro, o forte recuo na demanda final por carne suína, tanto no mercado interno quanto no externo, acarretou diminuição da procura da indústria por novos lotes de animais de produção independente.

No mercado doméstico, o elevado valor da carne suína no início do ano não foi bem absorvido na ponta final. Além disso, tradicionalmente, o mês já é marcado por enfraquecimento na demanda, tendo em vista os gastos extras desta época. A carcaça especial comercializada no atacado da Grande São Paulo se desvalorizou 4,3% de dezembro para janeiro, com média de R\$ 10,70/kg no primeiro mês de 2021. Ainda assim, a média esteve 14,4% acima da registrada em janeiro/20, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de jan/21).

Essa lentidão nas vendas de suíno vivo, verificada especialmente nas praças do Sudeste, resultou em quedas generalizadas nos preços do animal para abate ao longo de janeiro, que foi o segundo mês seguido de desvalorizações. Diante disso, em algumas regiões, o preço médio do animal vivo em janeiro caiu ao menor patamar real desde julho de 2020 (a série foi deflacionada pelo IGP-DI de jan/21).

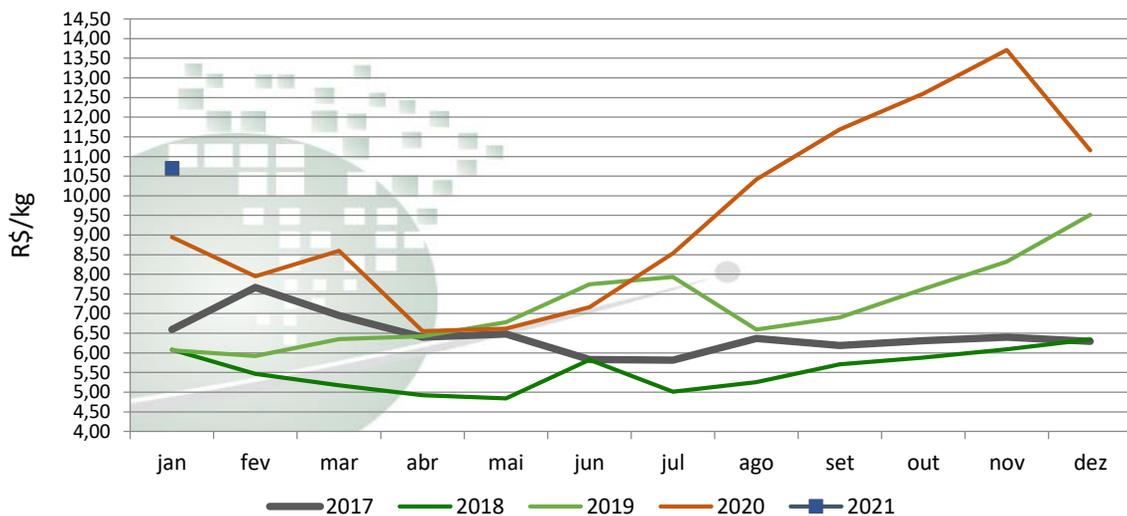
O vivo comercializado na região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba) teve média de R\$ 7,16/kg em janeiro/21, queda de 6,8% frente à de dezembro e ainda 5,5% abaixo da de janeiro/20, em termos reais. Em Patos de Minas (MG), a desvalorização mensal foi de 8,5%, e a anual, de 11,2%, com o animal registrando média de R\$ 6,90/kg em janeiro/21.

Já em algumas praças do Sul, as quedas nos preços do animal vivo não foram tão intensas como as observadas no Sudeste. Assim, apesar da retração nos valores de dezembro/20 para janeiro/21, estes ainda subiram na comparação anual. No Oeste Catarinense (SC), a baixa mensal foi de 5,8%, com a média de janeiro a R\$ 7,77/kg; já frente ao mesmo mês de 2020, verifica-se alta de 9,7%, em termos reais. Em Erechim (RS), a média foi de R\$ 7,37/kg em janeiro, recuo de 6,1% frente à de dezembro, mas avanço de 6,6% em relação à de janeiro/20.



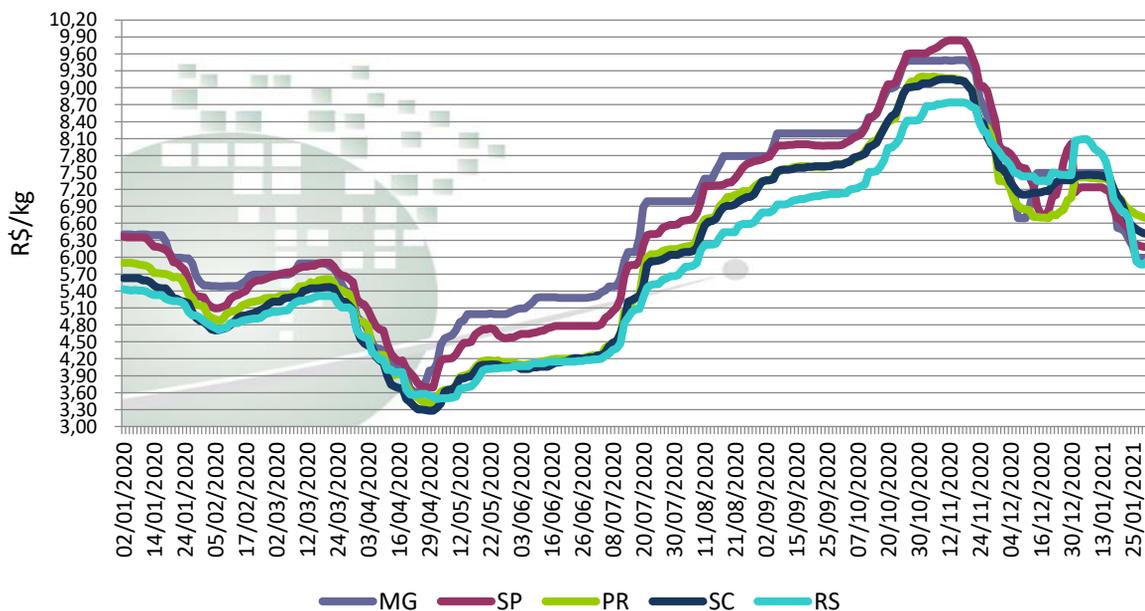


**Gráfico 1 - Preço médio mensal da carcaça suína especial no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Gráfico 2 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor (janeiro/20 a janeiro/21 - R\$/kg)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



## Preços e exportações

As exportações totais de carne suína tiveram forte recuo em janeiro, chegando ao menor volume desde agosto de 2019. A retração das compras por parte da China, principal destino do setor, motivou a diminuição dos embarques. Ressalta-se que essa dependência das vendas ao país asiático já preocupa a suinocultura brasileira há algum tempo e isso tem levado o setor a buscar cada vez mais novos demandantes externos.

Segundo dados divulgados pela Secex e compilados pelo Cepea, no total de janeiro, foram exportadas 62,2 mil toneladas de carne suína, considerando-se produtos processados e in natura, quedas expressivas de 24,4% na comparação com dezembro e de 8,6% frente ao de janeiro/20. Trata-se, também, do menor volume em 17 meses.

Mesmo com a desvalorização do Real frente ao dólar em janeiro, a receita gerada pelo setor ainda foi a menor em 11 meses, puxada justamente pela queda no volume embarcado. Na média do primeiro mês de 2021, os embarques geraram ao setor R\$ 779 milhões, sendo 19,6% abaixo do montante de dezembro, mas ainda 14,7% acima do observado em

janeiro/20.

De dezembro a janeiro, os embarques à China recuaram 27,4%, totalizando 32,6 mil toneladas no último mês. Ainda de acordo com a Secex, a China foi destino de 52,5% de toda carne suína exportada pelo Brasil em janeiro, 2,2 pontos percentuais a menos do que em dezembro. A possibilidade das vendas à China se esfriarem em 2021 deixa o setor brasileiro em alerta, uma vez que as vendas externas contribuem para equilibrar a disponibilidade interna de carne suína, principalmente em períodos de consumo doméstico enfraquecido, como é o caso do cenário atual.

Essa situação, inclusive, já foi vivenciada pelo setor. O incremento nas compras chinesas é recente – sendo verificado a partir de meados de 2019 – e, até então, o principal destino externo do setor suínico nacional era a Rússia, que chegou a ser responsável por 38,2% dos embarques brasileiros em novembro/17. No encerramento de 2017, contudo, o país russo reduziu drasticamente as aquisições da proteína brasileira, trazendo forte recuo nos preços internos do setor.





**Tabela 1 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor – janeiro/21 (R\$/Kg)**

Estado	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Minas Gerais	6,90	-5,7%	5,99	7,49
São Paulo	6,82	-8,5%	6,18	7,24
Paraná	7,13	3,1%	6,70	7,43
Santa Catarina	7,07	-2,8%	6,42	7,46
Rio Grande do Sul	7,16	-4,4%	5,87	8,09

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Tabela 2 - Médias regionais do preço do suíno vivo - janeiro/21 (R\$/Kg)**

Região	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Patos de Minas	6,90	-5,8%	5,99	7,49
Belo Horizonte	6,89	-5,4%	5,99	7,50
Sul de Minas	6,84	-7,3%	6,00	7,50
Ponte Nova	6,90	-5,2%	5,99	7,49
São José do Rio Preto	7,15	-0,9%	6,08	7,94
Avaré	7,26	-1,3%	6,66	8,01
SP-5	7,16	-4,1%	5,86	8,09
Arapoti	7,21	-2,4%	6,60	7,77
SO Paranaense	7,06	-1,9%	6,47	7,55
Oeste Catarinense	7,77	-3,1%	7,18	8,18
Braço do Norte	6,82	-1,9%	6,19	7,37
Erechim	7,37	-3,3%	6,98	7,68
Santa Rosa	7,36	-6,1%	6,92	7,70
Serra Gaúcha	7,36	-4,5%	6,89	7,62

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Tabela 3 - Médias dos preços das carnes - atacado da Grande São Paulo - janeiro/21 (R\$/kg)**

Estado	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Carcaça Comum	10,14	-3,3%	8,69	11,37
Carcaça Especial	10,70	-4,1%	9,13	11,87
Lombo	16,04	-5,4%	15,50	16,82
Pernil com osso	12,70	-7,8%	12,11	13,27
Costela	15,68	-2,7%	15,51	16,03
Carré	12,85	-3,8%	12,18	13,47
Paleta sem osso	13,64	-7,8%	13,04	14,03

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

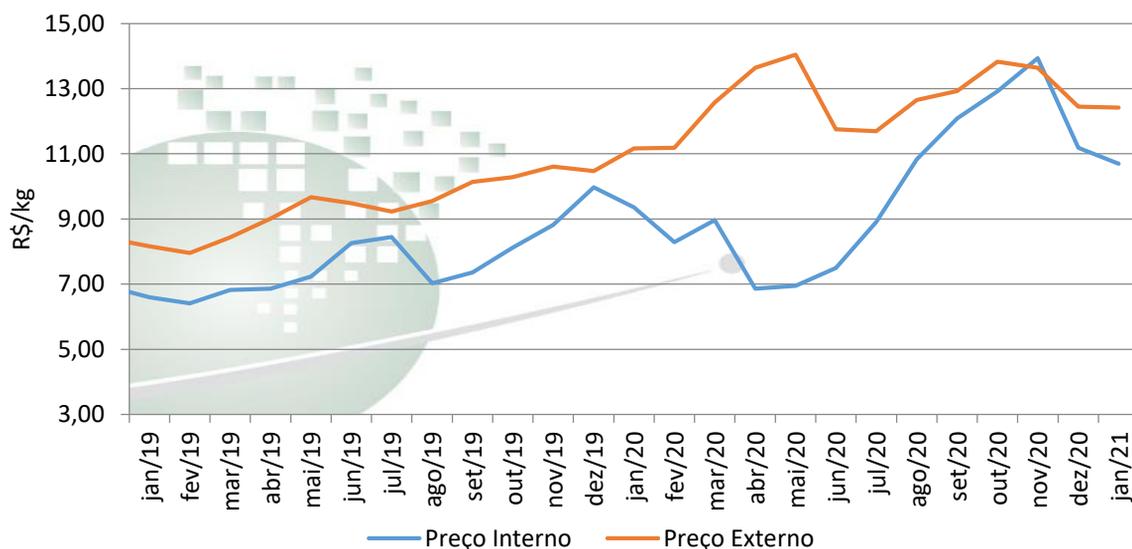
**Tabela 4 - Relação de troca de suíno por milho e de suíno por farelo de soja (kg vivo/kg de insumo) – média janeiro/21**

	vivo/milho	Variação mensal	vivo/farelo	Variação mensal
SP	5,14	-13,5%	2,59	-9,8%
MG	5,28	-17,1%	2,56	-13,5%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

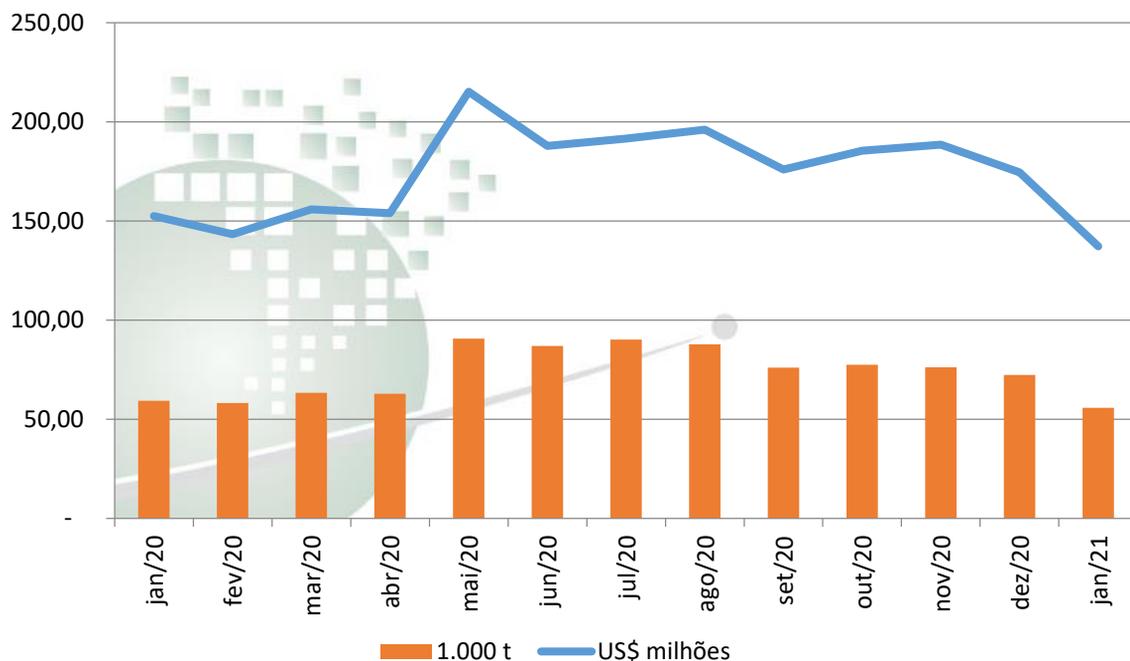


**Gráfico 3 - Preços internos (carcaça - Grande SP) e externo (carne in natura), deflacionados pelo IPCA - R\$/kg**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Gráfico 4 - Exportações de carne suína in natura entre janeiro/20 e janeiro/21, volume e receita**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



## Relação de troca e insumos

Os preços do suíno vivo recuaram em janeiro, enquanto os do milho e do farelo de soja, importantes insumos consumidos na atividade, subiram. Diante disso, o poder de compra dos suinocultores frente ao cereal e ao derivado da oleaginosa caiu frente ao registrado em dezembro de 2020. Vale ressaltar que esse foi o quarto mês seguido de queda no poder de compra do produtor.

Para o suinocultor do interior do estado de São Paulo, considerando-se o suíno comercializado no mercado independente da região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba) e o milho na região de Campinas (Indicador ESALQ/BM&FBovespa), foi possível a compra de 5,14 quilos de milho com a venda de um quilo de animal na média de janeiro, expressiva baixa de 13,5% frente a dezembro. Quanto ao farelo de soja negociado no mercado de lotes de Campinas, a queda mensal no poder de compra foi de 9,8%, sendo possível ao produtor adquirir 2,59 quilos do derivado com a venda de um quilo de suíno na média de janeiro.

No Oeste Catarinense, foi possível ao suinocultor a compra de 5,36 quilos de milho com a venda de um quilo de suíno na média de janeiro, forte redução de 11,2% frente à quantidade observada em dezembro. Frente ao farelo de soja, o recuo mensal no poder de compra do suinocultor foi de 8,4%, sendo possível a compra de 2,87 quilos do derivado

com a venda de um quilo do animal na média do mês.

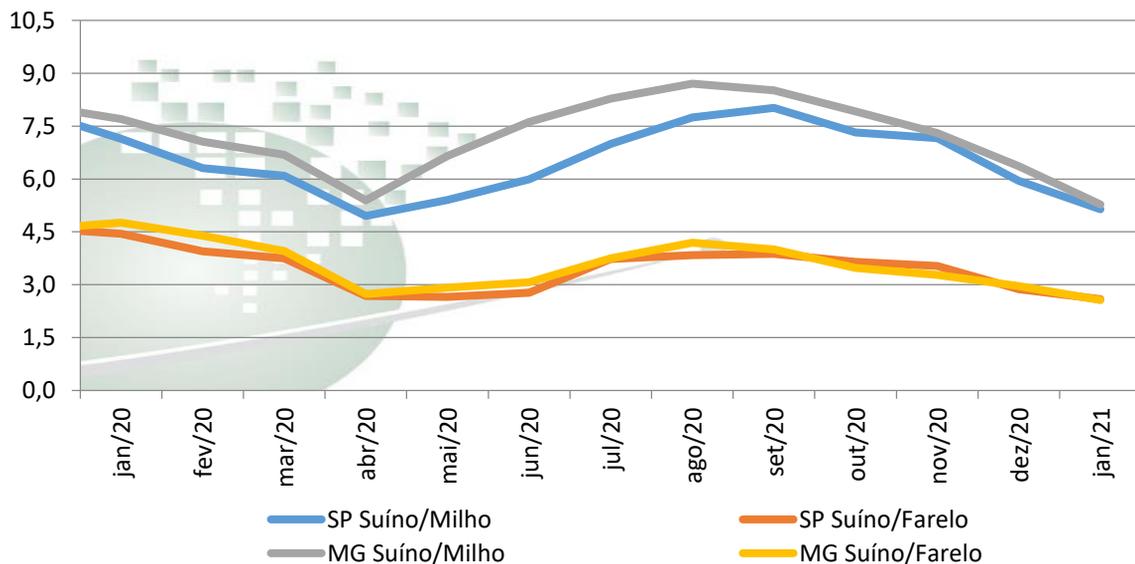
Segundo levantamento da Equipe Grãos/Cepea, em janeiro, o preço do milho (Indicador ESALQ/BM&FBovespa) renovou o recorde nominal da série, iniciada em 2004. O baixo estoque brasileiro, a queda na produção, e o preço elevado das exportações do cereal impulsionaram os valores domésticos. Em janeiro, o milho registrou média de R\$ 83,65/saca de 60 kg na região de Campinas, forte avanço de 11% frente a dezembro. No mercado de lotes da praça de Chapecó (SC), o cereal foi negociado na média de R\$ 87,16/sc em janeiro, aumento de 9,2% frente a dezembro.

No mercado de farelo de soja, as cotações também renovaram o recorde nominal da série, iniciada em 2004, e os preços de janeiro dobraram frente ao observado no mesmo mês de 2020. Com o valor da soja em alta e as demandas interna e externa pelo farelo aquecidas, os preços do derivado se elevaram no Brasil. De dezembro a janeiro, as cotações deste insumo subiram 6,7% em Campinas e 6,1% em Chapecó, com as médias de janeiro a R\$ 2.774,78/tonelada na praça paulista e a R\$ 2.720,52/t na catarinense.



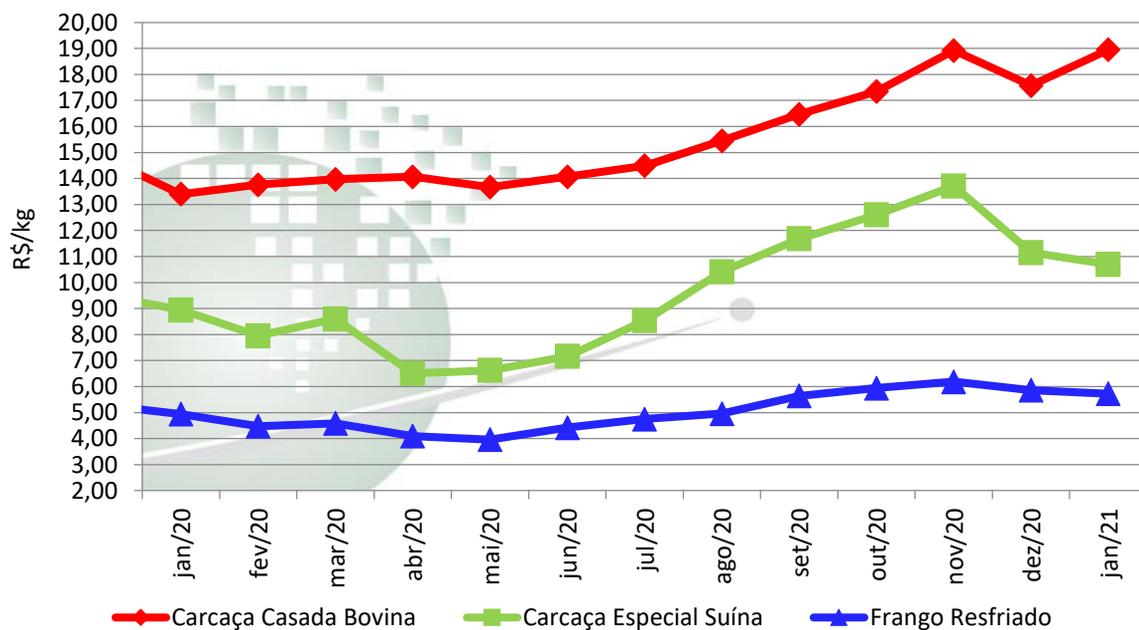


**Gráfico 5 - Relação de troca (kg de suíno/kg de milho e kg suíno/kg do farelo de soja – janeiro/20 a janeiro/21)**



Fonte: Cepea-Esalaq/USP.

**Gráfico 6 - Preços da carcaça casada bovina, carcaça especial suína e frango inteiro resfriado, no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg) – janeiro/20 a janeiro/21**



Fonte: Cepea-Esalaq/USP.



## Carnes concorrentes

A típica redução na demanda final por carne suína em início de ano, tanto interna quanto externa, pressionou os valores pagos pela carcaça em janeiro, especialmente na segunda quinzena do mês. Com as quedas, o preço da carcaça suína se distanciou do da carcaça bovina, mas se aproximou do valor do frango inteiro. Dessa forma, a proteína suína ganhou competitividade frente a essas concorrentes.

Em janeiro, a diferença entre o preço médio da carcaça especial suína e o da carcaça casada bovina no atacado da Grande São Paulo foi a maior, em termos reais, de toda a série histórica do Cepea, iniciada em 2004 – valores deflacionados pelo IPCA de jan/21. Na média do mês, a diferença entre as cotações desses produtos foi de 8,26 Reais/kg, 28,3% maior que a observada em dezembro/20 e 77,2% superior à de janeiro/20, em termos reais.

Já frente ao frango inteiro resfriado, a diferença em janeiro/21 foi de 4,97 Reais/kg, 6,4% menor que a de dezembro 2020, mas ainda 18,8% superior à registrada em janeiro de 2020 (em termos reais).

Na média do último mês, a carcaça especial

suína foi cotada a R\$ 10,70/kg, recuo de 4,3% frente à do mês anterior, mas ainda 14,4% acima da média observada em janeiro/20. As desvalorizações já eram esperadas por agentes da cadeia, uma vez que janeiro é historicamente marcado por baixa liquidez.

No mercado da carne bovina, o movimento dos preços foi na contramão das outras proteínas. Com exportações firmes e oferta enxuta de animais para abate, as cotações da carcaça se elevaram e renovaram a máxima nominal da série, iniciada em 2004 para esse produto. No atacado da Grande São Paulo, a carcaça casada bovina se valorizou 7,6% de dezembro para janeiro, com média de R\$ 18,95/kg no primeiro mês do ano, 35,3% acima da verificada em janeiro/20.

Para a carne de frango, a lentidão nas vendas, observada desde o fim de dezembro, elevou a oferta da proteína, aumentando estoques e pressionando os valores. Na média de janeiro, o frango inteiro resfriado foi negociado a R\$ 5,73/kg na Grande São Paulo, recuo de 2,5% na comparação com o mês anterior, mas ainda 10,8% acima da de janeiro/20, em termos reais.



SEJA UM COLABORADOR DO CEPEA! CONTATO: (19) 3429-8859 | [suicepea@usp.br](mailto:suicepea@usp.br)

### EXPEDIENTE

O Boletim do Suíno é elaborado mensalmente pelo Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. Interessados em reproduzir o conteúdo devem solicitar autorização.

**Coordenador:** Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D  
**Pesquisador responsável:** Prof. Dr. Sergio De Zen  
**Equipe:** Juliana Ferraz, Matheus do Valle Liasch, Luccas Bavaresco, Luiz Gustavo Susumu Tutui, Ferdynanda Silva e Victoria de Castro Mendonça

**Jornalista responsável:** Alessandra da Paz - Mtb: 49.148  
**Revisão:** Bruna Sampaio - Mtb: 79.466  
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681  
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086